

SESSÕES DO PLENÁRIO

91ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de novembro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Jânio Natal, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (50)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Angelo Almeida comunicando que, devido à participação no Ato Solene de entrega de 1.268 Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR) a convite do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Curaçá, esteve ausente na Sessão do dia 14/11/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da TV Assembleia, quero dar notícia a todos: observei hoje, aqui na Assembleia, que os *tablets* que andavam sumidos, depois da nossa denúncia semana passada, apareceram, foram colocados em seus devidos lugares. Porque o que circulava nos corredores desta Casa, e as coisas aqui circulam de forma muito rápida e, muitas das vezes, sem a devida responsabilidade... mas como me chegou a informação de que esses *tablets* tinham sido objeto de busca e apreensão – por isso que não estavam no local –, eu tive que denunciar. Mas, graças a Deus, eu acho que a falha deve ter sido outra, que não essa, porque aí eles estão para o bem da Assembleia.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu quero dar ciência a esta casa que, no dia 20 de março do corrente ano, dei entrada, na Secretaria da Mesa, numa Indicação. Onde indicamos “... ao Excelentíssimo Sr. Governador da Bahia, Rui Costa, através da Secretaria de Segurança Pública, a criação do Conselho de Advogados de Defesa do Policial no Exercício da Função.”

E fiz isso com a seguinte justificativa: (Lê) “A proposta encaminhada por meio deste instrumento legislativo, tem como objetivo prestar assistência jurídica aos policiais que passem a responder procedimentos administrativos ou judiciais provenientes do exercício da função.

É direito dos policiais, em pleno exercício, ter uma assistência de defesa de qualidade por parte do estado, em caso de ser acusado de cometer infrações durante o serviço. Muitos procedimentos instaurados contra policiais são decorrentes de interpretações distorcidas. Às vezes, policiais têm que tomar decisões em questão de segundos...”, ou menos, “(...) sendo assim, muitas vezes, mal interpretados. E, normalmente, os policiais não têm condições financeiras para arcar com os honorários advocatícios, ficando, quase sempre, sem assistência advocatícia à altura das suas necessidades.

Aqueles que entenderem pela abertura de procedimento judicial ou administrativo...”, contra policias, “(...) e vindo o policial ou os policiais acusados a serem inocentados, o conselho deverá tomar as devidas providências e responsabilizar, de maneira legal, aqueles que abriram o procedimento de maneira arbitrária ou temerária, inclusive aforando ações regressivas e reparadoras.”

Estou dando ciência novamente a esta Casa desse requerimento para solicitar da Mesa Diretora informações de como anda isso junto ao governo do estado, porque é um absurdo que os policiais, aqueles a quem a Constituição defere a função e o dever de proteger todos nós, as nossas famílias, estejam em desigualdade com a bandidagem, quer pela estrutura a que têm a sua disposição, como veículos, armamentos, e ainda estejam naquela fração de segundos onde têm que decidir se salvam as vidas daqueles que estão a proteger ou salvam as suas próprias vidas. Se tomarem alguma medida, poderão a vir a responder processo.

Isso é terrível, Sr. Presidente! Eu gostaria que V. Ex.^a levasse isso à Mesa Diretora, buscando informações a respeito desse assunto.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, Sr. Deputado Targino Machado, o pedido de V. Ex.^a será atendido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Peço ao deputado Tom Araújo que assuma a Presidência para que eu possa fazer uso da palavra.

(O Sr. Deputado Tom Araújo assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos que nos assistem pela TV Assembleia, subo a esta tribuna, nesta segunda-feira extremamente triste e penosa para nós torcedores do Esporte Clube Vitória.

Não poderia deixar de emitir a minha opinião, sobretudo na qualidade de torcedor, na qualidade de sócio do Esporte Clube Vitória, que amarga mais um rebaixamento. Um rebaixamento anunciado desde o início da competição, devido às barbeiragens da atual administração.

O que fazer a partir de agora? O clube mergulhado numa crise administrativa, o clube caindo para uma divisão inferior, rubro-negros a lamentar, justamente um presidente que foi eleito e que caiu nas graças da torcida pelas suas propostas de soerguimento e de modernizar a administração do clube...

O que se vê hoje é um clube desunido, um presidente isolado. E esse isolamento muito se deve a sua forma de proceder, a sua personalidade, que deixou de ouvir conselheiros importantes, rubro-negros abnegados de serviços prestados ao clube.

Precisamos sair desta crise!

Fala-se no *impeachment* do presidente. Eu, particularmente, sou contra. Ele foi eleito e deve cumprir o seu mandato até o final, a não ser que apareçam ilicitudes, falcaturas perpetradas por esse presidente. Aí, no meu entender, ele perde as condições morais para continuar à frente da instituição Esporte Clube Vitória.

Mas, se ele não conseguir reunir em torno de si os grandes rubro-negros, se não conseguir trazer para perto de si quem pode contribuir para a governabilidade, que ele faça uma reflexão e renuncie à presidência do clube. Depois de fazer essa reflexão, depois de entender que não tem mais ambiente para continuar administrando o Esporte Clube Vitória, que renuncie ao cargo, de livre e espontânea vontade, para que possamos unir o clube.

Vejo muitas dificuldades para ele conseguir apaziguar os ânimos, para ele conseguir reunir em torno de si esses rubro-negros que, ao longo do tempo, ajudaram a construir essa instituição tão forte no futebol brasileiro.

Peço ao presidente Ricardo David, rubro-negro que tem dito que é, que faça o seguinte juízo de valor: hoje, milhares de rubro-negros espalhados pelo Brasil afora, especialmente aqui na Bahia, choram, lamentam que o Vitória, um clube centenário,

esteja mais uma vez na segunda divisão, com o orçamento para 2019 reduzido. Deus sabe qual é o futuro dessa agremiação.

Durante este ano, mais de 40 jogadores foram contratados. Jogadores de qualidade duvidosa, com salários altíssimos, que em nada honram vestir a camisa do Esporte Clube Vitória. Jogadores com salários absurdos: R\$ 250 mil, R\$ 300 mil, R\$ 350 mil. Jogador vagalume, que acende aqui e apaga ali, ganhando fábulas no Esporte Clube Vitória.

Presidente Ricardo David, se não tem condições de agregar e de reunir em torno do senhor os rubro-negros para pacificar o clube, entregue a sua carta de renúncia, para que outro nome possa colocar esse clube no trilho certo, em busca da sua volta à primeira divisão em 2020, se Deus quiser.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA LULA:- Sr. Presidente, deputado Tom Araújo em exercício, Srs. Deputados, Sr.^{as}Deputadas, senhores e senhoras servidores e servidoras da Casa, Imprensa, eu faço uso da palavra neste momento primeiro, porque ainda estamos no Novembro Negro, mês em que celebramos o Dia da Consciência Negra em nosso estado e em nosso país. Este é um mês que se tornou de atividades para os movimentos sociais organizados, em especial, o movimento negro. Há uma agenda completa de 1º a 30 de novembro e repleta de atividades, muitas delas no mesmo dia.

Eu quero destacar que, há 3 décadas, Sr. Presidente, aproximadamente 3 décadas, um pouco mais de 3 décadas, os movimentos negros baiano e brasileiro se reuniam para discutir e criar uma perspectiva de visibilidade nossa, povo negro, no país negro e no estado mais negro da Federação brasileira.

E este dia surgiu, exatamente, celebrando a morte de um herói negro, até então, nunca citado nos Anais da história deste país, como referencial da contribuição e do trabalho que ele desenvolveu para a nossa identidade negra no Brasil e na Bahia: Zumbi dos Palmares.

Ele era tido, até então, como um vilão, como marginal, porque era um negro que conduzia a ação de um quilombo, como muitos homens e mulheres que conduziram os quilombos neste Brasil e nesta Bahia, em especial, nobre deputada Maria del Carmen, lá nos Palmares, que não foi conduzido só por homens, foi conduzido também por mulheres, mulheres negras que se destacaram e que deram contribuições importantes.

No entanto, a nossa história branca e elitista ainda insiste em invisibilizar a nossa participação do povo negro no contexto da construção da nossa própria história. E o 20 de novembro, deixou de ser 20, passou a ser o mês de novembro, o mês da

Consciência Negra, mês de retomar o debate, a discussão e a formulação para a consolidação de uma sociedade mais justa, mais igualitária.

Logicamente, ainda estamos vivenciando o pior da condição social, política e econômica do nosso país, porque a incerteza do que está por vir é que assusta todos os setores organizados desta nossa sociedade.

O presidente eleito, com seu projeto ineficaz para a educação, inexistente para a saúde, eu posso dizer, uma piada, que não é de salão, porque essa última é, até, aceita. Mas ele fala de segurança quando propõe armamento, quando propõe a redução da maioridade penal, quando propõe criminalizar toda e qualquer organização social e movimentos.

Isso nos mostra um presente muito perigoso.

E os movimentos negros organizados, sejam eles para defender os povos e comunidades tradicionais, sejam eles para defender a religiosidade de matriz africana, o candomblé, sejam eles para defender o direito de políticas afirmativas para a comunidade LGBT, para índios, para quilombolas, para assentados... Porque compreendemos que a distorção existente nesse país com os desníveis econômicos pelas classes sociais, como assim foram estabelecidas, nos colocou na condição de inferioridade, mesmo sendo maioria...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) da nossa população.

É por isso, Sr. Presidente, que, no dia de hoje, ainda celebrando a consciência negra, faço uso dessa palavra para reafirmar o sucesso dos movimentos sociais organizados, que, há pouco mais de 3 décadas, já visibilizavam a possibilidade de criar mecanismos fortalecendo o segmento e garantindo avanços de políticas reparatórias.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

E é por isso que eu quero dizer que essas políticas chegaram, prioritariamente, nas primeira e segunda gestões do então presidente Luiz Inácio da Silva, que continuaram com a presidenta Dilma e que por ora estão ameaçadas pelo presidente que aí o propõe.

Mas, quero dizer, Sr. Presidente, que estamos aqui na trincheira e na força da luta para defender uma sociedade mais justa e igualitária. E findando dizendo: “Lula livre”, porque é assim que o povo negro está dizendo na Bahia e no Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa Lula:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa Lula:- Aproveito para solicitar a verificação de quórum para a continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a é atendido. E como não há número suficiente para a continuidade da sessão, a mesma está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.